

A CERÂMICA ARQUEOLÓGICA DOS SÍTIOS DUNARES NO RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL.

ANA NASCIMENTO*
SUELY LUNA*

Resumo: O Projeto Arqueológico "O homem das Dunas" tem como um de seus objetivos o mapeamento e levantamento dos sítios arqueológicos existentes no ecossistema litorâneo do Rio Grande do Norte. Dentro dessa perspectiva já foram localizados sítios arqueológicos distribuídos numa área que se estende desde a desembocadura do rio Curimataú até a fronteira com o Ceará, que corresponde ao ecossistema dunar-lagunar do litoral norte-rio-grandense

Dentre os sítios arqueológicos identificados existem diversos que apresentam, entre outros indícios, material cerâmico. Neste trabalho, se apresentam as características das cerâmicas de dez desses sítios, que servirão como ponto de referência para a identificação dos perfis técnicos da cerâmica dos grupos que ocuparam essa extensão territorial.

As pesquisas arqueológicas no Rio Grande do Norte, iniciaram-se na década de 60 quando caracteriza-se, no Brasil, um marco importante para a Arqueologia Brasileira: o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas - PRONAPA. Participaram deste programa, arqueólogos de todas as regiões do Brasil, utilizando-se a mesma sistemática de trabalho de campo, coleta de informações, análise e classificação dos vestígios arqueológicos e foi publicado o "Guia para prospecção arqueológica no Brasil", para que os participantes do programa seguissem a mesma metodologia a qual permitiria, posteriormente, a comparação dos dados entre regiões.

Utilizando-se os procedimentos desenvolvidos durante o PRONAPA (ver Brochado et al. 1969, Chmyz et al. 1969, entre outros), foram identificadas as diversas tradições, fases e tipos cerâmicos na pré-história brasileira.

No Nordeste, caracterizaram-se várias tradições como a Aratu, locali-

zada na costa e interior da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco; Periperi, apenas no Recôncavo e litoral sul da Bahia e a Tupiguarani em todos os Estados do Nordeste. Além dessas tradições identificaram-se cerâmicas que não foram ligadas a nenhuma tradição, como é o caso da cerâmica do sítio Pedra do Caboclo, localizado num abrigo funerário em Bom Jardim, PE, e a cerâmica da fase Papeba no litoral do Rio Grande do Norte.

O quadro do estudo que temos até o momento da cerâmica arqueológica para o Estado do Rio Grande do Norte caracterizada segundo a metodologia do PRONAPA, é a cerâmica da Tradição Tupiguarani da fase Curimataú e a cerâmica da fase Papeba que não está filiada a nenhuma tradição cerâmica conhecida.

A cerâmica da **fase Curimataú** foi caracterizada por apresentar tempero de cacos triturados, grânulos de argila e grãos de quartzo angulosos e subangulosos; o método de manufatura mais usual é o acordelado, aparecendo em alguns fragmentos o modelado; o tratamento de superfície, tanto externa como internamente é irregular; a técnica decorativa diagnóstica é a pintura em vermelho e preto sobre o engobo branco, o vermelho sobre branco, o banho vermelho e o preto. A decoração plástica mais freqüente é a borda entalhada, acanalada, escovada, corrugada, escovada-acanalada e escovada-corrugada. As formas das vasilhas são meia-calota, elipsóide, esférica e carenada. As bordas apresentam-se diretas, extrovertidas, verticais e inclinadas interna e externamente. Esses dados permitiram identificar a fase Curimataú como integrante da subtradição pintada da Tradição Tupiguarani. Brochado considera que a fase Curimataú teria seu início simultaneamente à fase Itapicuru, definida na Bahia, datada de 1270 ± 130 A.D. (Brochado et al., 1969:20), e para seu final considera-se dados etno-históricos (Nasser, 1967:125), data esta que coincidiria com a época da fixação do elemento europeu no Rio Grande do Norte.

A cerâmica da **fase Papeba** foi caracterizada pelo tempero de areia grossa e areia fina; o método de manufatura mais freqüente é o acordelado, embora apareçam exemplares modelados; queima por oxidação incompleta; superfícies alisadas, alguns fragmentos apresentam um banho vermelho, nesses destacam-se os apêndices verticalmente vazados; são encontrados, também, fragmentos com perfurações circulares nas paredes; as formas básicas são: 1- boca circular constrita, lábio apontado, borda direta e introvertida, bojo ovóide e base arredondada, 2- boca circular, abertura ampliada, lábio apontado, borda com inclinação externa, bojo em meia-calota, base arredondada, 3- boca circular, abertura ampliada, lábio apontado, borda com inclinação externa, bojo esférico e base arredondada e 4- boca circular, abertura ampliada, lábio arre-

dondado, borda extrovertida, bojo em meia-esfera e base plana. A posição cronológica dessa fase, pelos indícios estratigráficos, seria anterior à chegada da fase Curimataú.

As pesquisas arqueológicas no litoral do Rio Grande do Norte que vem sendo desenvolvidas desde 1986, quando do desenvolvimento do "Projeto Arqueológico Vila Flor", tem demonstrado grande presença de grupos pré-históricos na região, o que despertou a ampliação das pesquisas por todo o litoral norte-rio-grandense, em direção ao norte, nos municípios de Tibau do Sul, Georgino Avelino, Arês e Nisia Floresta. As descobertas feitas nestes municípios e o levantamento arqueológico iniciado nos municípios situados ao norte da cidade de Natal, confirmaram a continuidade da ocupação humana pré-histórica em todo o litoral.

Na realidade, o que temos no momento sobre a cerâmica pré-histórica do Nordeste e em especial, no Rio Grande do Norte, são poucas informações e estas são provenientes da metodologia de análise proposta pelo PRONAPA. Se faz necessário a reestruturação metodológica, tanto de campo como de laboratório, dessas cerâmicas, caracterizando o perfil técnico das mesmas.

Prospecções arqueológicas realizadas no litoral do Rio Grande do Norte, tem demonstrado intensa presença de grupos pré-históricos nos ambientes dunares. Os vestígios da cerâmica arqueológica, aparecem com grande abundância *in situ*, o que possibilitará o estudo do "habitat" onde esse material foi utilizado.

As pesquisas anteriormente realizadas, apontam a existência de dois tipos de cerâmica nessa área: a Papeba e a Tupiguarani. As atuais pesquisas na região realizadas pelos integrantes do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mostram a presença de cerâmica Tupiguarani e de outro tipo ainda não identificado nesta região.

É preciso identificar quais os grupos étnicos que habitaram essa região no período pré-histórico, caracterizando seu perfil cerâmico. Essa pesquisa se faz necessário, já que não temos na região, a caracterização dos grupos ceramistas com bases sólidas de classificação.

O projeto se desenvolve em três etapas, primeiramente deveremos entender a geologia da região que nos dará uma das bases para a localização e formação dos sítios arqueológicos; na segunda etapa, constituída dos trabalhos arqueológicos de campo e de laboratório nos sítios arqueológicos identificados e uma terceira fase, onde faremos um estudo etnohistórico, que nos forneça informações relacionadas com os dados arqueológicos.

Não sabemos se quando os grupos pré-históricos ceramistas se estabeleceram no litoral do Rio Grande do Norte, as dunas já haviam se forma-

do ou não. O estudo geológico e geomorfológico da área se faz necessário para que se possa explicar esse fato. Tentaremos explicar a cronologia dos sítios arqueológicos, através do estudo da crono-estratigrafia da formação dunar.

Utilizou-se para a análise dos vestígios arqueológicos em laboratório, a metodologia desenvolvida por Alves, Nascimento & Luna (1991) no trabalho *A Cerâmica Pré-histórica Brasileira: Novas Perspectivas Analíticas*. Essa metodologia permite o estabelecimento de perfis técnicos, possibilitando determinarem-se unidades crono-espaciais. Teremos, ao utilizar esta metodologia, que acrescentar outros procedimentos à análise, porque existe, na área, um processo típico de ambientes dunares que é a erosão.

O transporte dos materiais erodidos, uma das três fases do ciclo erosivo terrestre, realiza-se por meio de três agentes: gelo, água (superficial e profunda) e vento. Estes agentes não funcionam exclusivamente como meros transportadores de materiais, mas, são, por sua vez, responsáveis por um novo tipo de erosão, a erosão por atrito. Assim os materiais que estão sujeitos a esse processo podem sofrer modificações, adquirindo um modelado típico e ocasionando, também, desgastes em suas superfícies. O tratamento da superfície dos fragmentos cerâmicos, tem sido um dos elementos caracterizadores de unidades em sítios cerâmicos de outras regiões. No caso dos sítios dunares, temos que levar em conta que o processo erosivo atua sobre a superfície dos fragmentos cerâmicos, modificando suas características. Constatamos durante a reconstituição de vasilhas quebradas, que fragmentos da mesma vasilha, apresentavam na superfície, aspectos completamente distintos entre si, dependendo do grau de erosão a que foram submetidos. Mesmo assim, as cerâmicas coletadas encontravam-se *in situ*, fato que facilita a compreensão do sítio e a sua distribuição espacial.

Na primeira fase do levantamento arqueológico do litoral norte-riograndense, entre 1994 e 1995, foram localizados dezesseis sítios com vestígios cerâmicos, dos quais em dez, foram coletados fragmentos cerâmicos que se encontravam na superfície.

1- *Sítio Zumbi*. Situado no município do Rio do Fogo. Na cerâmica deste utilizou-se como aditivos cacos de cerâmica triturados, grânulos de argila e areia, os quais ocorrem isolados ou associados. O tratamento da superfície externa caracteriza-se, em sua maioria, pelo alisado, observando-se ainda o engobo branco servindo de base para pintura em vermelho, e fragmentos que apresentam engobo vermelho, geralmente na parte superior da borda, associado com alisado. O tratamento da superfície interna, na maioria dos fragmentos é alisado, e em algumas peças apresentam engobo vermelho. Todos os lábios das

vasilhas são arredondados; e em dois deles, a decoração ungulada e entalhada; a grande maioria das bordas são reforçadas externamente, aparecendo também algumas com perfil direto. De modo geral, os bojos são semi-esféricos e as bases convexas.

Os objetos identificados na coleção cerâmica do sítio Zumbi, foram vasilhas e um fuso de forma circular. As vasilhas que conseguimos reconstituir, apresentam formas esféricas ou semi-esféricas, ovóides, e elípticas horizontais, lábios arredondados, bordas diretas ou reforçadas externamente e bases convexas, na sua maioria, aparecendo algumas planas. Os diâmetros das vasilhas esféricas menores variam em torno de 15 a 25 cm com profundidades entre 5 a 10 cm e as maiores em torno de 30 a 72 cm, com profundidades variando entre 30 a 50 cm. Nas vasilhas ovóides e elípticas horizontais, na sua grande maioria, não foi possível o estabelecimento dos dois eixos que indicassem a sua forma. Apresenta, esta coleção, um grande número de fragmentos de bojos, bordas e bases, que, pelo seu pequeno tamanho, não foi possível identificar suas formas.

2- Sítio Sagi . Localizado no município de Baía Formosa, próximo à vila de Sagi a uns 30 metros da beira mar. As características da cerâmica encontrada neste sítio são: aditivos de grânulos de argila, tratamento da superfície externa alisado, na superfície interna, o alisado; o vermelho sobre o branco, o engobo vermelho e o engobo branco. Os objetos identificados são vasilhas com bordas reforçadas externamente, lábio arredondado, alguns apresentando entalhes e as bases convexas ou planas. A reconstituição não foi possível devido ao pequeno tamanho dos fragmentos. Encontramos ainda neste sítio, dois fragmentos de cerâmica torneada, de origem colonial.

3- Sítio Machado Polido - localizado no município de Nísia Floresta. A coleção cerâmica que dispomos apresenta em sua pasta aditivos de cacos de cerâmica triturados, areia e grânulos de argila, os quais podem estar associados. O tratamento da superfície externa é o alisado e o interno consta o alisado e o engobado de vermelho. Somente vasilhas foram identificadas como objetos nesta coleção cerâmica, porém apenas conseguiu-se identificar a morfologia dos componentes das vasilhas, os quais apresentam bordas reforçadas externamente e diretas, com bojos de formas esféricas ou semi-esféricas; as bases são planas ou convexas, sendo que nesta coleção a reconstituição das vasilhas não foi possível.

4- Sítio do Jegue. Situado no município de Nísia Floresta. Os fragmentos coletados neste sítio, apresentam aditivos de grânulos de argila associados ou

não areia. O tratamento da superfície externa é o alisado ou o engobo branco, enquanto que a superfície interna apresenta variações de alisado, engobo cinza, engobo branco e engobo vermelho. Os objetos identificados foram vasilhas, com bordas reforçadas externamente, diretas introvertida ou extrovertidas, bojos com formas esféricas ou semi-esféricas e fragmentos de bases planas ou convexas. Em alguns fragmentos podemos observar marcas de roletes, que mostra o tipo de manufatura utilizado.

5- *Sítio Jacumã*. Localizado no município de Maxaranguape. A coleção cerâmica coletada desse sítio apresenta-se muito desgastada pela erosão e os fragmentos de tamanho muito pequeno, não sendo possível identificar suas morfologias. Apenas em alguns fragmentos percebe-se que as superfícies externa e interna são alisadas e que o aditivo utilizado para a elaboração da cerâmica foram os grânulos de argila ou areia.

6- *Sítio Sagi II*. Localizado no município de Baía Formosa, próximo a vila Sagi. Os fragmentos cerâmicos coletados tem como aditivos cacos de cerâmica triturados, areia e grânulos de argila, ocorrendo a associação deles. Como tratamento das superfícies foi identificado o alisamento, o engobo vermelho e o engobo branco servindo de fundo para pinturas em vermelho de várias tonalidades. Pode-se observar que existem vasilhas abertas de lábio arredondado, com borda reforçada externamente ou direta extrovertida, de bojo semi-esférico e base convexa, com diâmetros superiores aos 30 cm, que parecem tratar-se de formas típicas da tradição Tupiguarani. Nota-se também a presença de cerâmica que apresenta areia como aditivo, com o tratamento das superfícies alisado. As vasilhas são de tamanho mais reduzido, entre 15 e 25 cm de diâmetro, apresentando o lábio arredondado ou apontado, bordas direta introvertida e direta extrovertida, bojo semi-globular ou globular, base convexa, e em dois fragmentos ocorrem perfurações com cerca de 0,5 cm de diâmetro.

7 - *Sítio Maceió*. Situado no município de Maxaranguape, próximo a Vila de Caraúbas, encontra-se numa zona de corredor interdunar, ao lado de uma pequena lagoa. É caracterizado por fragmentos que apresentam aditivo de areia e o tratamento das superfícies alisado; a espessura das paredes das vasilhas variam entre 1,0 e 2,0 cm. As vasilhas identificadas tendem ao tamanho pequeno, entre 10 e 20 cm de diâmetro, com lábios arredondados, bordas diretas, semi-esféricas e esféricas, de base convexa.

8 - *Sítio Barra de Maxaranguape*. Localiza-se no município de Maxaranguape, cerca de 1 km da barra do rio Maxaranguape. A cerâmica apresenta aditivo de

areia e tratamento preferencial das superfícies é alisado, sendo também observado o escovado em alguns fragmentos; com vasilhas de formas abertas, de lábios arredondado e apontado, bordas direta, direta introvertida e direta extrovertida, bojós esféricos e provavelmente bases convexas, hipoteticamente deduzidas pela reconstituição e por associação de fragmentos de bases encontrados.

9 - Sítio São Bento. Encontra-se no município de São Bento do Norte. A cerâmica apresenta aditivo de cacos de cerâmica triturados, grânulos de argila e areia, com tratamento da superfície externa e interna alisado. As vasilhas possuem lábios arredondados ou apontados, com bordas reforçadas externamente ou diretas, bojós semi-esféricos e bases convexas. Dentre os fragmentos coletados está presente um fragmento de pescoço, demonstrando a presença de forma cerâmica completamente distinta das descritas nos outros sítios.

10- Sítio Cabo de São Roque. Situado no município de Touros. A coleção cerâmica deste sítio tem como aditivo areia e tratamento das superfícies alisado. As vasilhas reconstituídas apresentam lábios arredondados ou apontados, bordas direta ou direta extrovertida, com bojós semi-esféricos ou esféricos, e bases convexas. Identificou-se um fragmento que foi manufaturado pela técnica de torneamento.

As cerâmicas resgatadas nos sítios arqueológicos das dunas do norte-rio-grandense apresentam, a grosso modo, dois grandes conjuntos que possuem características técnicas distintas, um desses grupos é formado por fragmentos que podemos considerar como pertencentes a tradição tecnológica Tupiguarani e o segundo conjunto que, em princípio, não está filiado a nenhuma tradição conhecida. Com a continuidade das pesquisas poderemos ampliar esse horizonte, tentando atingir os objetivos que é caracterizar o perfil cerâmico dos grupos étnicos pré-históricos que habitaram os atuais ambientes dunares no Rio Grande do Norte; localizar crono-espacialmente os sítios cerâmicos pré-históricos nos ambientes dunares, demonstrando se os grupos adaptaram-se a esses ambientes, ou se as dunas instalaram-se durante o assentamento dos grupos produtores da cerâmica ou depois que esses já haviam abandonado a região; e tentar, através de informações etnohistóricas, estabelecer um quadro que permita visualizar a distribuição espacial e temporal dos grupos etnohistóricos na região, tentando também identificá-los.

Com estas informações iniciais damos conhecimento do andamento dos trabalhos efetuados naquela região do território brasileiro, a atuação arqueoló-

gica nesta área deve ser incrementada, de forma a permitir e assegurar o resgate dos dados necessários a reconstrução pré-histórica, pois o processo de ocupação urbana em vários trechos do litoral do Rio Grande do Norte está em plena fase de expansão, quase sem nenhum controle por parte das autoridades responsáveis pela preservação do patrimônio arqueológico.

Abstract: One of the objectives of the Archaeological Project. The Man from the Dunes in the mapping and survey of the archaeological sites existing in the Rio Grande do Norte littoral ecosystem. Within this perspective archaeological sites have been found distributed within an area extending from the discharge location of the Curimataú river to the Ceará border, corresponding to the dunes and lagoons ecosystem of Rio Grande do Norte. Among identified archaeological sites there are various depicting among other vestiges, pottery materials. This Article describes pottery features from ten of those sites to become reference points for technical profile identification of the pottery manufactured by the groups occupying this territory.

*Arqueólogas do Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA. UFPE - CFCH - Pós-Graduação em História 10º andar. Cidade Universitária - Recife - PE - Brasil - 50670-901. E-Mail: sluna@npd.ufpe.br e alno@npd.ufpe.br

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Paulo T. de S.; Walner, Spencer Barros. (1994). Projeto Arqueológico "O homem das dunas" RN. **CLIO - Série Arqueologia**, vol 1, n.10, Recife, UFPE, p. 175-188.
- ALVES, Cláudia; LUNA, Suely; NASCIMENTO, Ana. (1991). "A Cerâmica Pré-histórica Brasileira: Novas Perspectivas Analíticas". **CLIO - Série Arqueológica**, n.7. Recife, UFPE.
- BROCHADO, José Proenza et al. (1969). Arqueologia Brasileira em 1968; Um relatório preliminar sobre o PRONAPA. (Publ. Avulsas nº. 12) Museu Paranaense Emílio Goeldi.
- CALDERÓN, Valentin. (1973). A pesquisa arqueológica nos Estados da Bahia e Rio Grande do Norte. **Dédalo** . a.9, n.17/18. São Paulo, p.25-32.
- CHMYZ, Igor (ed.). (1966). **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Curitiba, CEPA. (Manuais de Arqueologia 1, parte I).

- _____. (1969). **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Curitiba, CEPA. (Manuais de Arqueologia I, parte II).
- DANTAS, Beatriz G.; SAMPAIO, José Augusto L. e CARVALHO, Maria Rosário G. de. (1992). Os povos indígenas no Nordeste brasileiro: um esboço histórico, in: **História dos índios no Brasil**. Manuela Carneiro da Cunha (org.). São Paulo, Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, pp.431-456.
- LAROCHE, Armand François Gaston. (1980). Algumas contribuições para o estudo do povoamento do nordeste do Brasil a partir de 11.000 anos B.P. **Suplemento**, n.4. Natal, Museu Câmara Cascudo, UFRN, 20p. (Mimeografado).
- _____. (1980). Algumas informações sobre as pesquisas arqueológicas no nordeste do Brasil. **Suplemento**, n.2. Natal, Museu Câmara Cascudo, UFRN, 6p. (Mimeografado).
- MEDEIROS, Tarcísio. (1985). **Proto-história do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro, Ed. Presença/Natal, Fundação José Augusto.
- MEDEIROS FILHO, Olavo de. (1986). **Índios do Açu e Seridó**. Rio de Janeiro, Museu Nacional.
- MILLER JÚNIOR, Tom. (1980). O arcaico no interior do Rio Grande do Norte. **Anuário de Divulgação Científica 1978/1980**, n.6. Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, p.54-57.
- _____. (1984). Técnicas para arqueologia de salvamento. Uma sugestão do Baixo Açu. **Arquivos do Museu de História Natural**, v. VI-VII (1981-1982). Atas da I Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira-SAB. Belo Horizonte, UFMG, p.421-425.
- _____. (1988). **Notas preliminares sobre: o sítio pré-histórico da casa de pedra**. Município de Martins-RN. Natal, UFRN. (Coleção Mossoroense, série A, n.27).
- POPP, José Henrique. (1987). **Introdução ao Estudo da Estratigrafia e da Interpretação de Ambientes de Sedimentação**. Scientia et Labor, Curitiba, 326 p, il.
- RYE, Owen S. (1981). **Pottery Technology Principles an Reconstruction**. Washington, D.C., Australian National University, Manuals on Archaeology, 4.
- SHEPARD, Anna O. (1981). **Ceramics for the archaeologist**. Washington, D.C., Carnegie Institution of Washington, 414p., il.
- SOARES, Luci de Lourdes. (1982). Notas a lapis sobre a arqueologia norte riograndense. Fundação Guimarães Duque, **Coleção Mossoroense, Série B**, n.381.